

Tensão no mercado

O chamado "efeito Jefferson" derrubou ontem a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que fechou em forte queda de 3,07%. O nervosismo com o cenário político levou o principal índice do pregão, o Ibovespa, a atingir alta de 4,35% durante o dia. A bolsa fechou aos 25.556 pontos, com um volume financeiro de R\$ 1,47 bilhão. De acordo com analistas de mercado, o alto giro financeiro, apesar da queda do Ibovespa, indica a saída de investidores.

Também impulsionado pelas denúncias no campo político, o dólar subiu 0,95% e fechou cotado a R\$ 2,45 para venda. Ao longo do dia, a moeda norte-americana chegou a ser negociada a R\$ 2,48, com pico de alta em 2,18%. Principal índice de percepção da confiança dos investidores estrangeiros no Brasil, o risco-país subiu 3,37%, atingindo 430 pontos. O C-Bond, principal título da dívida brasileira negociado nos mercados externos, recuou 0,17%.

"O comportamento do mercado hoje (*ontem*) é um desdobramento desse ambiente de denuncismo e deterioração do ambiente político. Mas os investidores também aproveitaram para realizar lucros referentes às altas registradas nos últimos dias pela bolsa", avalia Raquel Fleury, analista de mercado da Consultoria Tendências.

"O mercado é mais sensível a questões referentes à política econômica do que ao campo político", explica Raquel. Para Nuno Câmara, economista do Dresdner Bank em Nova York, a expectativa de redução nos índices de inflação tendem a amenizar a inquietação do mercado, sinalizando que o processo de aumento dos juros comandado pelo Banco Central chegou ao fim. (MT e VN)